

## **CONCEPÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICOLOGO ESCOLAR E DE SUAS AÇÕES EM CONJUNTO: DESFECHOS E PARADIGMAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

STHEFANNY MEIRA MOREIRA

**Centro Universitário Adventista De São Paulo**

### **RESUMO**

O atual trabalho buscou analisar as concepções acerca da atuação do psicólogo escolar, de forma a compreender suas ações em conjunto com gestores, coordenadores e professores e as inferências de tal atuação no cuidado em saúde mental. Utilizou-se como método uma revisão bibliográfica da literatura científica para o alcance de tal objetivo. Nos resultados, as concepções de diversos profissionais a respeito da atuação do psicólogo apontaram para um trabalho que é desenvolvido de forma restrita, dentro de um modelo curativo e clínico. Destacou-se o enriquecimento de ações desenvolvidas na escola a partir do trabalho conjunto do psicólogo com os membros ativos da instituição, de forma a ampliar a possibilidade de intervenções e o cuidado em saúde mental. Considera-se que a desmistificação dessas concepções acerca da atuação do psicólogo escolar é importante, mediante os benefícios da ampliação em formas de cuidado, do trabalho cooperativo e em conjunto para a realização de intervenções que busquem a prevenção e a promoção da saúde no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Psicólogo Escolar; Trabalho em Conjunto; Saúde Mental;

### **Introdução**

O marco da Psicologia como ciência independente foi no fim do século XIX. Após isso foram muitos os desdobramentos para a sua aplicação a diversas áreas de atuação e disciplinas. A psicologia no Brasil estabelece uma interação com o contexto escolar e a área da educação na primeira república (Marinho-Araújo, 2010 citado por Maroldi Souza & Lima, 2016, p.60). No qual, desde a inserção do psicólogo nas escolas, por um longo tempo, este foi visto apenas como um profissional que ajusta e classifica alunos com dificuldades de aprendizagens (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009).

Contudo, não se pode negar que as escolas são instituições fundamentais que possuem funções políticas, sociais e educacionais, sendo assim, essencial para a formação do cidadão (Polonia & Dessen, 2007). Logo, no contexto escolar, mediante diversas problemáticas e a não delimitação das dificuldades de aprendizagens, são diversas as intervenções e as possíveis formas de atuações do psicólogo no ambiente escolar, sendo possível trabalhar de forma transversal com promoção e a prevenção da saúde, como também com os diversos atores

participativos da escola: os gestores, coordenadores, professores, alunos, família e a comunidade. Ampliando assim, as forma de cuidado em saúde mental e extrapolando uma prática restrita.

No Brasil, o Decreto presidencial e interministerial 6.286 de 2007 institui o Programa Saúde na Escola (Brasil, 2007). O objetivo de tal programa é contribuir com ações de promoção e prevenção à saúde na rede pública e básica de ensino, contemplando a formação integral dos estudantes. Cord et al., (2015) descrevem a vinculação do PSE e o Plano Nacional de Educação para as ações de promoção à saúde :

Seu objetivo é propiciar ações de promoção à saúde previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) a partir da operacionalização de cinco componentes: avaliação das condições de saúde (clínica e psicossocial); promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos; educação permanente e capacitação de profissionais da Educação e Saúde e de jovens para o PSE; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e monitoramento e avaliação do PSE. (Cord et al, 2015, p.43).

O Programa Saúde na Escola envolve uma parceira do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação. Assim, suas ações envolvem a participação das Unidades Básicas da Saúde e as equipes multiprofissionais da rede em interlocução com as escolas públicas. Cord et al., (2015) apontam a não prévia de ações ao psicólogo no Programa, apesar de sua possível atuação nas equipes de saúde, como o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Além do mais, conforme se resultou na revisão de Cord et al., (2015) a respeito dos significados que os profissionais que atuam no PSF possuem acerca das dificuldade de aprendizagem, aponta-se que “o discurso biomédico insere-se no cotidiano escolar por meio de uma prática voltada ao diagnóstico e à medicalização da diversidade de modos de ser e de aprender” (Cord et al., 2015 p.49) possibilitando assim, reflexões sobre as práticas de cuidado em saúde promovidos nas escolas, principalmente acerca do cuidado em saúde mental, porém não nega-se a importância do Programa Saúde na Escola.

Assim, no presente trabalho, busca-se analisar através da literatura científica as concepções acerca da atuação do psicólogo escolar. Tal análise tendência a desmistificação da atuação do psicólogo como um profissional que trabalha apenas com alunos e desajustes. Buscará também, entender ações conjuntas do psicólogo, com gestores e coordenadores, discutir sobre os paradigmas para a prevenção e promoção em escolas no cuidado em saúde mental.

## **Método**

Trata-se um estudo de caráter qualitativo e descritivo, no qual, através de uma revisão da literatura científica, analisaram-se as concepções acerca da atuação do psicólogo e de suas ações conjunto em escolas de nível infantil, fundamental e médio, como também o envolvimento dessa atuação nas formas de cuidado em saúde mental. A restrição da análise ao nível superior de ensino e em outros campos de atuação do psicólogo escolar se deu mediante a ambição em explorar a ação conjunta do psicólogo com coordenadores, gestores e professores dessas instituições em especial, por serem voltadas a crianças e adolescentes.

A base de dados utilizada para foi a Scielo (Scienif Electronic Library Online) em que as palavras chaves pesquisadas foram: Psicólogo Escolar AND Saúde Mental, Psicólogo Escolar.

Os critérios de elegibilidade para a inclusão dos artigos foram: tratar acerca de concepções da atuação do psicólogo escolar; Expectativas acerca da atuação do psicólogo escolar; O psicólogo escolar e a promoção da saúde; O psicólogo escolar e atuação conjunta; temporalidade de publicação nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão: Ser artigos internacionais; tratar do psicólogo escolar no ensino superior ou outros campos de atuação.

Na primeira etapa de pesquisa, os artigos foram selecionados a partir do título. Em segundo, foi realizada a leitura dos resumos para verificar qual se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Em terceiro, foram selecionados os artigos finais para a realização das análises.

### **Resultados e discussão**

A partir das palavras-chaves Psicólogo Escolar AND Saúde Mental, apenas um dos artigos de 29 se enquadraram nos critérios de elegibilidade. Já na palavra-chave Psicólogo Escolar, foram selecionados 7 artigos de 173 inicialmente encontrados. Se totalizou na pesquisa 8 artigos selecionados que se enquadraram totalmente nos critérios de inclusão e exclusão, sem a existência de duplicatas

#### **Tabela 1**

##### *Caracterização dos Artigos Selecionados para a Revisão*

<b>Artigo Selecionado</b>	<b>Autores</b>
Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental	Bastos & Pyrlo, 2016
Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas	Aquino et al., 2015
Psicólogo Escolar e Equipe Gestora: Tensões e Contradições de Uma Parceria	Petroni & Souza, 2014
Como Atuam Psicólogos na Educação Pública Paulista? Um Estudo Sobre suas Práticas e Concepções	Yamamoto et al, 2013
Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola	Rochi, Iglesia & Avellar, 2018
Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa	Prudêncio et al., 2015
O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores	Pereira-Silva et al., 2017
Psicologia e gestores escolares: mediações estéticas e semióticas promovendo ações coletivas	Dugnani & Souza., 2016

Como fundamentação, utiliza-se os modelos descritos no trabalho de Miranda et al. (2007), que apresentam três formas de atuação do psicólogo no ambiente escolar: o clínico, o pedagógico e o institucional. O clínico estaria voltado a restauração de condutas inadequadas, o pedagógico seria mais amplo que o clínico focando nas relações do indivíduo e outros aspectos que possam ser influenciados e por último, o modelo institucional, seria de uma abrangência ainda maior para a atuação do psicólogo, sendo dinâmico as relações, a instituição e até o trabalho em equipe, não sendo realizado de uma forma individualizada

(Rocha, 1999 citado por Miranda et al, 2007, pp.116-117). Esses modelos demonstram possibilidades diversas na forma de atuação do psicólogo no ambiente escolar.

Revelou-se nas concepções de profissionais a respeito do papel do psicólogo escolar, esse como um profissional que trabalha principalmente com os alunos e com a família na escola (Bastos & Pyrlo, 2016), em que a atuação é baseada em um modelo curativo, com enfoque em problemas e a demonstração do não rompimento com a clínica tradicional, apesar de reconhecerem a atuação conjunta do psicólogo escolar (Bastos & Pyrlo, 2016), a concepção de atuação de cunho medicalizado (Prudêncio et al., 2015 e Yamamoto et al., 2013) e a visão de que o psicólogo deve trabalhar primordialmente com os alunos, sendo este um auxiliar e um especialista (Pereira-Silva et al 2017). Essas concepções se enquadram em um modelo clínico e pedagógico de atuação do psicólogo escolar.

Andalo (1984) ressalta este como agente de mudança no ambiente escolar, no qual sua atuação: “não se restringe apenas a aplicação de testes e a realização de terapia, mas tem também como pretensão a difusão de uma saúde mental; procurando alcançar um maior número de pais, administradores, professores e o maior número de crianças” (Andalo, 1984 pp.45-46). Essa atuação não restrita rompe com a concepção de atuação clínica do psicólogo escolar muito vigente. Além do mais, conforme Guzzo (2011) ressalta, é importante uma atuação integrada com diversos setores, de forma a tirar o foco central nas dificuldades de aprendizagem e o currículo acadêmico.

Em relação a ações conjuntas já realizadas, a parceria do psicólogo escolar com gestores mostrou-se benéfica, em que o psicólogo pode atuar como mediador nas relações, sendo essa mediação seu objeto de trabalho também no ambiente escolar (Petroni & Souza, 2014). Revelou-se também que o referencial teórico desses profissionais não se restringiu a concepção clínica (Yamamoto et al., 2013 e Aquino et al., 2015), havendo a participação conjunta do psicólogo com a equipe pedagógica na elaboração de oficinas, intervenções e participação da reunião de pais e o trabalho gerado junto aos professores, que demonstrou-se muito benéfico na pesquisa (Aquino et al., 2015). A utilização de expressões artísticas para reflexão e ampliação da consciência foram utilizados à gestores, no qual, ações com cunho metodológicos se provaram benéficas mediante a atuação do psicólogo escolar para mudanças na gestão de escolas (Dugnani & Souza, 2016).

Petroni e Souza (2014) salientam os benefícios de uma cooperação para a superação de diversos problemas, entre os profissionais em suas relações, as práticas que pode ser desenvolvidas e até na aprendizagem dos alunos. Assim, a parceria e o vínculo do psicólogo e a equipe gestora é benéfica para a atuação efetiva da equipe, consequente na realização de ações que promovam o cuidado em saúde mental.

O trabalho em conjunto do psicólogo permite a valorização da participação do corpo docente e da equipe pedagógica em intervenções de promoção e prevenção da saúde na contemplação da escola e da família. Além do mais, a escola é um espaço onde as competências podem ser ampliadas, um espaço onde pode ser desenvolvidos fatores de proteção (Valle, 2003 citado por Rochi, Iglesia e Avellar, 2018, p.618).

### **Considerações Finais**

Conforme o objetivado, a revisão apontou para algumas concepções de profissionais acerca da atuação do psicólogo escolar, no qual, essas demonstraram uma visão restrita desse

profissional na escola. Demonstrou-se benéfica a possibilidade de ações em conjunta do psicólogo escolar, em que essas podem ampliar as formas de cuidado em saúde mental.

Infere-se que a atuação do psicólogo escolar pode extrapolar um modelo tradicional que preconiza a concepção de que esse profissional trabalha apenas com desajustes, classificação, alunos e suas famílias. Tal profissional também pode atuar em parceria, com os gestores, coordenadores e professores, como também, estender o cuidado, direcionando-o aos mesmos. A mudança dessa concepção seria importante para a ampliação de cooperações e práticas de cuidado no ambiente escolar a partir de possíveis intervenções da psicologia.

Além do mais, práticas de prevenção e de principalmente, promoção da saúde, podem possibilitar as escolas, formas de cuidado integral, em que para que isso ocorra, seria importante uma atuação em equipe, tanto com outros profissionais da saúde quanto com os membros ativos nas escolas, que conhecem e vivenciam a realidade da instituição, visando uma interlocução de ações que possam ser operacionalizadas de forma efetiva.

### Referências Bibliográficas

- Andaló, Carmem Silvia de Arruda. (1984). O papel do psicólogo escolar. *Psicologia: ciência e profissão*, 4(1), 43-46. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=pt&tlng=pt).
- Aquino, Fabíola de Sousa Braz, Lins, Raphaela Priscilla Santos, Cavalcante, Lorena de Almeida, & Gomes, Aline Rodrigues. (2015). Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 71-78. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191799>
- Brasil. (2007). Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)
- Bastos, Caroline Benezath Rodrigues, & Pylro, Simone Chabudee. (2016). Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 475-482. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031023>
- Dessen, Maria Auxiliadora, & Polonia, Ana da Costa. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21-32. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>
- Dugnani, Lilian Aparecida Cruz, & Souza, Vera Lucia Trevisan de. (2016). Psicologia e gestores escolares: mediações estéticas e semióticas promovendo ações coletivas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(2), 247-259. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200007>
- Guzzo, R. S. L. (2011). Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: Del Prette, Z. A. P. (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. (pp.19-36) Campinas: Editora Alínea. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/221931621\\_Saude\\_psicologica\\_sucesso\\_escolar\\_e\\_eficacia\\_da\\_escola\\_desafios\\_do\\_novo\\_milenio\\_para\\_a\\_psicologia\\_escolar](https://www.researchgate.net/publication/221931621_Saude_psicologica_sucesso_escolar_e_eficacia_da_escola_desafios_do_novo_milenio_para_a_psicologia_escolar)
- Machado, Vera Lúcia Sobral, Xavier, Ana Paula M., Papo, Guiomar R., Wierman, Maria Letícia, Castaldelli, Valéria, & Domingues, Valéria. (1993). Psicólogo Escolar, Orientador Educacional e Assistente Pedagógico na escola: um trabalho em cooperação?. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, (4), 45-63. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100006>
- Maroldi, A. M., da Souza, A. M., & Lima, L. F. M. (2016). Produção em psicologia escolar de 1962 a 2011 na base index Psi. *Psicologia da Educação*. Programa de Estudos Pós-

Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, (43).  
<https://doi.org/10.5935/2175-3520.20160006>

Miranda, Luciana Lobo, Lima, Tiago Régis de, Teixeira, Paulo André Sousa, Chaves, Flora Lima, & Barros, João Paulo Pereira. (2007). Perspectivas de atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: um estudo exploratório em uma escola de Fortaleza. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, (25). Recuperado de <http://200.144.145.24/psicoeduca/article/view/43220>

Oliveira, Quinha Luíza de, & Bruns, Maria Alves de Toledo. (1992). O serviço de Psicologia escolar visto pelos profissionais que atuam nas redes de ensino pública e particular de Ribeirão Preto e região. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, (3), 40-51. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1992000300006>

Pereira-Silva, Nara Liana, Andrade, Jaqueline Ferreira Condé de Melo, Crolman, Sarah Rezende, & Mejía, Cristina Fuentes. (2017). O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 407-415. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311165>

Petroni, Ana Paula, & Souza, Vera Lucia Trevisan de. (2014). Psicólogo escolar e equipe gestora: tensões e contradições de uma parceria. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 444-459. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000372013>

Prudêncio, Luísa Evangelista Vieira, Gesser, Marivete, Oltramari, Leandro Castro, & Cord, Denise. (2015). Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 143-152. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191814>

Ronchi, Juliana Peterle, Iglesias, Alexandra, & Avellar, Luziane Zacché. (2018). Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 613-620. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018037352>

Yamamoto, Kátia, Santos, Aline de Araújo Leite, Galafassi, Camila, Pasqualini, Mariana Guimarães, & Souza, Marilene Proença Rebello de. (2013). Como atuam psicólogos na educação pública paulista? um estudo sobre suas práticas e concepções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 794-807. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400003>